

## **Assentamentos populacionais no oeste paraense: padrões espaciais das comunidades ribeirinhas do Baixo Tapajós e Arapiuns**

Ana Paula Dal'Asta  
Silvana Amaral

Nas últimas décadas a região norte do Brasil apresentou elevadas taxas de urbanização levando Becker (1995) a propor o termo floresta urbanizada para designar a região e reforçar a necessidade de discutir o espaço urbano como parte importante deste ambiente. No contexto da urbanização extensiva, conforme proposto por Monte-Mór (1994), o fenômeno urbano na Amazônia não se restringe apenas às cidades e vilas amazônicas, mas espalha-se pelo território, incluindo projetos de assentamento, áreas indígenas, unidades de conservação, pistas de pouso, áreas de mineração e de indústrias, sedes de fazendas e as comunidades ribeirinhas (Cardoso; Lima, 2006), objeto de estudo deste trabalho. Essas formas sócioespaciais são elementos fundamentais no desenvolvimento e planejamento da Amazônia, uma vez que nelas a população está concentrada, constituindo o nó das redes de relações (Becker, 2005). Para Amaral et. al (2011) as comunidades locais e suas características definem a importância dessas unidades na estruturação do território e conseqüentemente na tipificação da rede urbana amazônica. A partir dos diagnósticos iniciais das comunidades ribeirinhas do Baixo Tapajós (Amaral et. al, 2009) e do Arapiuns (Escada et. al, 2012), observa-se que as rede de infraestrutura e conexões regionais destas comunidades são bastante variáveis ao longo do rio. Considerando apenas um conjunto de variáveis descritoras das comunidades do baixo Tapajós, Amaral et. al (2011) identificaram uma tipologia com cinco grupos hierárquicos de comunidades com características semelhantes. Os autores observaram que as comunidades inseridas em unidades de conservação apresentam situação distinta das demais e que a presença do Estado, através de programas governamentais, é fundamental para a manutenção destas comunidades. Partindo desses trabalhos e buscando entender como as comunidades ribeirinhas do Baixo Tapajós e Arapiuns se estruturam em função do espaço, são levantadas as seguintes questões: é possível identificar padrões de comunidades em função da localização? a condição das comunidades, dada pela infraestrutura disponível, pelo acesso a serviços e equipamentos urbanos, e pelo uso da terra, são similares para todo o Baixo Tapajós e Arapiuns? A localização e a proximidade com centros maiores influencia nas características estruturais das comunidades?. Para responder estas questões, o trabalho propõe a utilização de métodos estatísticas para a identificação de padrões espaciais das comunidades ribeirinhas do Baixo Tapajós e Arapiuns, baseando-se em um conjunto de variáveis obtidas a partir de entrevistas coletadas em campo. Para a realização deste estudo será utilizado um conjunto de variáveis coletadas em 2009, para 62 comunidades do Baixo Tapajós, e em 2012, para 49 comunidades do Arapiuns. As variáveis contemplam as características das comunidades em termos de organização e histórico da comunidade, uso da terra, saúde e educação e equipamentos e infra-estrutura. Espera-se com este trabalho identificar padrões espaciais associados as comunidades ribeirinhas

do Baixo Tapajós e Arapiuns e assim fornecer subsídios para o entendimento da estruturação da rede urbana amazônica.

### **Referências Bibliográficas:**

AMARAL, S.; ESCADA, M. I. S.; ANDRADE, P. R. D.; ALVES, P. A.; PINHEIRO, T. F.; PINHO, C. M. D. D.; MEDEIROS, L. C. D. C.; SAITO, É. A.; RABELO, T. N. **Da canoa à rabeta**: estrutura e conexão das comunidades ribeirinhas no Tapajós (PA). Pesquisa de Campo Jun/Jul de 2009. Relatório Técnico de atividade de pesquisa do INPE nos Projetos PIME e GEOMA. São José dos Campos: INPE, 2009. 40 p.

Amaral, S.; Dal'Asta, A. P.; Brigatti, N.; Pinho, C. M. D. de.; Medeiros, L. C. de C.; Andrade, P. R. de A.; Pinheiro, T. F.; Alves, P. A.; Escada, M. I. S.; Monteiro, A. M. V. Comunidades ribeirinhas como forma sócio-espacial de expressão urbana na Amazônia: uma tipologia para a região do Baixo Tapajós (Pará-Brazil). REBEP, 2009, submetido.

Becker, B. K. Undoing Myths: The Amazon - An Urbanized forest. In: Clüsener, G. M.; Sachs, I. (Ed.). Brazilian Perspectives on sustainable development of the Amazon region - Man and Biosphere Series. v. 15. Paris: UNESCO and Parthenon Publish Group Limited, 1995, p. 53-89.

Becker, B. K. Geopolítica da Amazônia. Estudos Avançados, v. 19, n. 53, p. 71-86, 2005.

Cardoso, A. C. D.; Lima, J. J. F. Tipologias e padrões de ocupação urbana na Amazônia Oriental: para que e para quem? In: Cardoso, A. C. D. (Ed.). O Rural e o Urbano na Amazônia. Diferentes olhares e perspectivas. Belém-PA: EDUFPA, 2006, p. 55-98.

Escada, M. I. S.; Amaral, S.; Dal'Asta, A. P.; Soares, F. da R.; Andrade Neto, P. R.; Pinho, C. M. D. de; Medeiros, L. C. de C.; Camilotti, V. L.; Santos, J. N. A. dos; Ferreira, V. C. Estrutura, serviços e conectividade das comunidades ribeirinhas do Arapiuns, PA. Pesquisa de Campo Jun de 2012. Relatório Técnico de atividade de pesquisa do INPE. São José dos Campos: INPE, 2012.

Monte-Mór, R. L. D. M. Urbanização Extensiva e Lógicas de Povoamento: Um Olhar Ambiental. In: Santos, M.; Souza, M. A. A. d.; Silveira, M. L. (Ed.). Território, Globalização e Fragmentação. São Paulo: HUCITEC-ANPUR, 1994, p. 169-181.